

Lusíada



Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Branco, Francisco José do Nascimento, 1952-

Sessão solene evocativa dos 70 anos do ISSSL

<http://hdl.handle.net/11067/4240>

<https://doi.org/10.34628/ce18-yz68>

Metadados

Data de Publicação	2008
Palavras Chave	Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa - Aniversários, etc., Serviço social - Ensino e estudo (Superior) - Portugal
Tipo	article
Revisão de Pares	no
Coleções	[ULL-ISSSL] IS, n. 32-34 (2008)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-20T11:35:33Z com
informação proveniente do Repositório

**SESSÃO SOLENE EVOCATIVA
DOS 70 ANOS DO ISSSL**

Francisco Branco

Presidente do Conselho Científico

Sua Excelência Senhor Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio,
Sua Excelência Senhora D. Maria José Ritta,
Senhor Director e Senhora Subdirectora do Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa,
Senhor Presidente do Conselho Pedagógico,
Senhora Presidente da Associação de Estudantes,
Senhor Presidente da Cooperativa de Desenvolvimento Social Económico e Tecnológico (entidade instituidora)
Senhores Reitores das Universidades
Senhores Presidentes e Directores de estabelecimentos de Ensino Superior,
Autoridades e representantes institucionais,
Senhoras e Senhores professores, alunos, e funcionários,
Senhoras e Senhores convidados,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Primeira escola superior de ensino particular do país, primeira escola de formação de assistentes sociais, o ISSSL apresenta no seu curriculum vastos e relevantes serviços prestados à sociedade portuguesa mormente ao assegurar a formação de assistentes sociais necessários ao cumprimento do mandato de inúmeras instituições e organizações sociais públicas e privadas e ao cumprimentos de amplas funções sociais na sociedade portuguesa (nomeadamente nos domínios da acção social / segurança social, da justiça, da saúde e do poder local, para só referir as áreas que se apresentam como mais relevantes no mercado de trabalho dos Assistentes Sociais em Portugal).

Ao longo dos seus 70 anos de regular funcionamento, o ISSSL formou quase 4 000 Assistentes Sociais¹ e assegurou a formação pós-graduada de centenas de profissionais, quer ao nível de Mestrado e Doutoramento, quer ao nível da pós-graduação profissional².

Na sua folha de serviços públicos, o ISSSL conta ainda com a contribuição inestimável que os seus estudantes, enquanto estagiários de Serviço Social, prestam às instituições sociais do país.

¹ 3918 em Dezembro de 2004

² Sendo de destacar pela sua expressão, as áreas da Administração Social (V edições), da Gerontologia Social (VI edições), mas também, da Intervenção com Crianças e Jovens em Risco (III edições), Saúde e Intervenção Social (II edições), Toxicod dependência (I edição).

Ao aniversário do ISSSL, junta-se também um facto a merecer destaque, uma vez que se completaram em Junho de 2005, 20 anos de publicação regular da revista *Intervenção Social*, a qual tem assegurado até ao presente, de forma quase exclusiva, o papel de divulgação da produção de conhecimento em Serviço Social em Portugal.

A riqueza do ISSS não se confina no entanto ao seu papel social e utilidade pública mas, como tenho defendido em várias circunstâncias, no importante *património cultural e científico* que condensa.

Em 70 anos de actividade, e particularmente desde os anos 60, o Instituto Superior de Serviço Social, ensaiou, estruturou e consolidou uma *concepção de formação* de Assistentes Sociais, produto histórico do cruzamento rico de pessoas e projectos diversos, que deve ser destacada como o seu principal património e riqueza, o qual lhe permitiu alcançar uma posição de singularidade no contexto nacional e europeu.

Num contexto socio-político particularmente difícil e avesso às Ciências Sociais, o ISSS soube, nos anos 60, sob a Direcção de Honorato Rosa desconfessionalizar o ensino, construir uma concepção do Serviço Social como profissão e basear a sua formação no quadro das Ciências Sociais e Humanas.

Quando há 30 anos, após 25 de Abril de 1974, ocorreram no país profundas transformações sociais e políticas, a nível da formação em Serviço Social, as linhas de evolução estavam já traçadas desde 1972/73.

Nos anos imediatos, a acção da Instituto é marcada, por dois propósitos essenciais: a integração na orgânica do ensino superior público e a articulação da formação em Serviço Social com as outras áreas das Ciências Sociais. Muitos esforços foram neste sentido desenvolvidos, infelizmente sem sucesso³. Reporta-se igualmente a este período a decisão estratégica de elaboração e aprovação do Plano de Estudos da Licenciatura em Serviço Social (1983/84), com a duração de 5 anos, que viria a ser implementado no ano lectivo 1985/86.

A partir de 1985/86 o reconhecimento do grau de licenciatura passa a ser o principal objectivo institucional. Num longo e importante movimento, que mobilizou o meio académico e o corpo profissional, o reconhecimento da Licenciatura em Serviço Social veio a ser consagrado em Setembro de 1989. Acto de justiça no reconhecimento social da profissão e da formação ministrada pelo Instituto, este processo teve, na Professora Maria Augusta Negreiros, umas das principais protagonistas. Esta meta histórica do desenvolvimento académico e profissional do Serviço Social em Portugal é devedora da sua enorme determinação e persistência.

O seu papel foi igualmente decisiva para o desenvolvimento, a partir de Fevereiro de 1987, do Programa de Mestrado e Doutoramento em Serviço Social, através de um protocolo de intercâmbio com a PUC-SP, linha essencial ao

³ De destacar os processos desenvolvidos para a criação da Licenciatura em Serviço Social com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova e o ISCTE.

desenvolvimento da Escola, e que permitiria ao ISSSL alcançar uma clara posição de liderança entre as escolas de formação em Serviço Social, na qualificação do seu corpo docente.

O Plano de Estudos implementado em Outubro de 1985, instrumento relevante do processo que conduziu ao reconhecimento da licenciatura em Serviço Social, sintetizou um percurso em que a formação em Ciências Sociais e a perspectiva da Intervenção em Serviço Social se articularam de uma forma progressivamente mais rica e potenciadora.

Cerca de 15 anos volvidos, sob a coordenação dos actuais órgãos de direcção académica e científica, o ISSSL soube adaptar-se a uma nova conjuntura social e à integração no espaço europeu do ensino superior e proceder a uma revisão cuidadosa e inovadora do seu Plano Curricular, preservando as linhas matriciais do seu modelo de formação e identidade.

Trata-se de um projecto e mapa curricular para a formação de Assistentes Sociais, visando assegurar um perfil de formação que combina uma ampla formação teórica em Ciências Sociais e Serviço Social, uma importante vertente da formação experiencial através de estágios curriculares (dimensão estruturante dos planos de formação a nível internacional) e a componente da investigação, tridimensionalidade em que se funda um perfil específico da formação em Serviço Social que o ISSSL, através de paulatina maturação, experimentalismo e avaliação foi calibrando e consolidando.

O que está em causa nesta orientação é um perfil profissional do Assistente Social, como especialista das Ciências Sociais e Humanas que envolve uma jurisdição profissional que para além da dimensão tradicional da intervenção directa, se alarga aos domínios da concepção, coordenação e gestão de medidas e programas de políticas sociais, configurando o Assistente Social como um *profissional complexo* em contextos sociais de crescente complexidade, circunstâncias que requerem condições de maturação pessoal e profissional, uma importante componente curricular de formação experiencial, e uma capacitação para a investigação e produção de conhecimento nos contextos da acção profissional.

A culminar este processo, o ISSSL tem hoje uma fileira estruturada de formação em Serviço Social que integra o seu programa de formação graduada, o Mestrado e o Doutoramento, este último em desenvolvimento desde o ano lectivo 2004/05, num processo de cooperação científica com o ISCTE. Esta fileira apresenta como componentes fortes a integração de currículos e a transportabilidade de créditos, dimensão que permite ainda uma articulação com os demais cursos de pós-graduação profissional oferecidos pelo ISSSL.

Este rico património cultural e científico não constitui só por si, no entanto, recurso bastante para garantir a segurança e o futuro institucional desta histórica e pioneira escola de formação de Assistentes Sociais em Portugal.

Sua Excelência Senhor Presidente da República,

Nesta evocação de 70 anos de formação em Serviço Social em Portugal, importa registar que até ao final do século XX, durante 65 anos portanto, a

formação de Assistentes Sociais em Portugal foi exclusivamente assegurada por escolas privadas, tendo-se o Estado português, apesar da restauração da democracia em 1974, demitido de qualquer responsabilidade da formação desta profissão social, de particular relevância, para o cumprimento dos desígnios da democracia e do modelo social europeu assentes em valores como a igualdade de oportunidades e a coesão social.

Esta situação é tanto mais estranha e inaceitável quando se compara a política de ensino superior adoptada pelo Estado português relativamente a outras profissões sociais como é manifestamente o caso da formação de enfermeiros e de professores e educadores de infância, para não referir a multiplicidade de formações em Ciências Sociais garantidas por estabelecimentos públicos.

Na verdade, foi preciso inaugurar um novo milénio para que, em Portugal, se assistisse à criação da primeira licenciatura em Serviço Social no quadro do ensino universitário público, no caso na Universidade dos Açores.

Esta realidade é completamente estranha à tradição europeia e americana, regiões onde, sem prejuízo do ensino privado, as escolas públicas de formação de assistentes sociais, assumiu há muitas décadas um papel central, e é reveladora da forma como a sociedade portuguesa, e o Estado em particular, se têm relacionado com a profissão de Assistente Social, uma profissão nobre nos seus desígnios ético-políticos, mas não suficientemente reconhecida. Se como Michel Foucault afirmou, *uma sociedade se julga pela maneira como trata os seus excluídos*, então é essencial ao cumprimento desse imperativo civilizacional das sociedades democráticas, cuidar da formação e das condições de exercício dos profissionais que, quotidianamente, enfrentam a pobreza e as velhas e modernas formas de exclusão.

A ausência do Estado na responsabilidade pública de formação de Assistentes Sociais, característica marcante da trajectória do Serviço Social em Portugal durante o séc. XX, reactualiza-se no presente pela surpreendente demissão do Estado português, da sua missão de regulação do sistema de ensino superior, designadamente no que à área do Serviço Social diz respeito. Atente-se à evolução registada desde o início deste novo século.

A partir de 2000, e mais especificamente de 2003, foram criados em Portugal 8 cursos públicos de Serviço Social, 6 dos quais no Ensino Superior Politécnico, e foi autorizada a abertura de novos cursos no ensino politécnico privado. De um panorama de 3 escolas históricas, até ao início dos anos 90, existem hoje 19 cursos de Serviço Social ⁴ no sistema de ensino superior em Portugal.

Não está naturalmente em causa a consagração do ensino público de formação de assistentes sociais, aspiração histórica dos assistentes sociais portugueses e das escolas históricas de Serviço Social em Portugal. No entanto, esta situação, de desregulação quase absoluta, num contexto de declínio demográfico da

⁴ Para uma relação completa consultar quadro anexo.

população juvenil e de aberta concorrência dos sub-mercados de ensino público e privado, ameaça a sustentabilidade dos cursos de formação de assistentes sociais nas escolas históricas e/ou de maior prestígio académico na área, e questiona a qualidade da formação que está a ser ministrada por estabelecimentos de ensino que manifestamente não têm recursos humanos qualificados na área, nem experiência, nem vocação para a formação destes profissionais.

Neste termos, a presença do Estado através de escolas públicas na formação de assistentes sociais, e que é ao mesmo tempo a ausência do Estado na sua função essencial de regulação, encerra a clara ameaça de comprometer no futuro próximo a qualidade da formação destes profissionais, denegando assim, todo o percurso de desenvolvimento profissional e académico que paulatinamente tem vindo a ser construído ao longo dos 70 anos que hoje aqui assinalamos.

Honrar o percurso histórico do ISSSL e o difícil e atribulado processo de afirmação profissional e académica do Serviço Social em Portugal, é, Senhor Presidente da República, manifestar perante Sua Excelência, a minha profunda convicção de que, se nada for feito pelas autoridades públicas, existe um sério risco de que a formação dos Assistentes Sociais de que o país precisa venham num futuro não muito longínquo a ser assegurada por instituições sem tradição e experiência nesta área e sem os recursos humanos qualificados, no horizonte mediato, para tal missão.

Neste sentido, gostaria, para terminar, e em ambiente de aniversário, de formular dois votos.

Primeiro, que os actuais responsáveis políticos desta área, adoptem uma orientação política clara e coerente de tutela do ensino superior no domínio do Serviço Social. Não se pretende protecção mas apenas regulação.

Segundo, que a sociedade portuguesa, através dos seus representantes políticos, acolha e reconheça a legitimidade do pedido que os Assistentes Sociais vêm fazendo da consagração de uma Ordem dos Assistentes Sociais. Não por tradicionais propósitos corporativos, mas como instrumento de auto-regulação ética, de maior intervenção no processo de regulação da formação inicial, e de dignificação sustentada do exercício profissional. Trata-se de uma aspiração claramente sustentada pelas circunstâncias: um contexto, como o descrito, de ausência de regulação pública, as exigências da construção do espaço europeu do ensino superior com previsível encurtamento da formação inicial dos assistentes sociais, e as condições observáveis no mercado de trabalho, onde o emprego público perde progressivamente espaço para a actividade em organismos privados nos quais se regista um situação de desprotecção das novas gerações de assistentes sociais.

Muito obrigado

Lisboa, 16 de Novembro de 2006

Programas de Formação em Serviço Social em Portugal

Licenciatura (1)

- [1] Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa (1935, privado)
- [2] Instituto Superior Miguel Torga (Coimbra) (1937, privado)
- [3] Instituto Superior de Serviço Social do Porto (1956, privado)
- [4] Instituto Superior de Serviço Social de Beja (1990, privado)
- [5] Instituto Superior Bissaya Barreto (Coimbra) (1991, privado)
- [6] Universidade Católica (Lisboa) (1996, privado)
- [7] Universidade Fernando Pessoa (Porto) (1997, privado)
- [8] Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (Lisboa) (1999, privado)
- [9] Universidade Católica (Braga) (2000, privado)
- [10] Universidade dos Açores (Ponta Delgada) (2000, público)
- [11] Instituto Politécnico de Leiria (Leiria) (2003, público) (3 e 4 anos) (1)
- [12] Instituto Politécnico de Viseu (Lamego) (2004, público) (3 e 4 anos) (1)
- [13] Instituto Politécnico de Castelo Branco (Castelo Branco) (2004, público) (3 e 4 anos) (2)
- [14] Instituto Politécnico de Portalegre (Portalegre) (2004, público) (3 e 4 anos) (3)
- [15] Universidade Católica (Viseu) (2004, privado)
- [16] Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo (Porto) (2005, privado) (2)
- [17] Universidade de Coimbra (Coimbra) (2005, público)
- [18] Universidade da Madeira (Funchal) (2005, público)
- [19] Instituto Politécnico de Beja (Beja) (2004, público) (3 e 4 anos) (2)

Mestrado (3)

- Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa (1995)
- Instituto Superior de Serviço Social do Porto (1995)
- Instituto Superior Miguel Torga (2000)
- Instituto Superior de Serviço Social de Beja (cooperação com ISSSL) (2002)
- Universidade Católica - Lisboa (2003)
- Instituto Superior de Serviço Social do Porto (cooperação com Universidade do Porto) (Março, 2003)

Doutoramento

- Instituto Superior de Serviço Social do Porto (cooperação com Universidade do Porto) (Março, 2003)
- Universidade Católica (Outubro, 2003)
- Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa (cooperação com ISCTE) (Fevereiro, 2004)

Notas

- (1) Não foram consideradas nesta relação os cursos de Trabalho Social da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (pólo de Miranda do Douro) e de Política Social do ISCSP, ainda que estes cursos se situem, em termos curriculares, no campo do Serviço Social, ainda que não assumam essa designação.
- (2) Em 1989 foi reconhecida à formação em Serviço Social a titulação universitária (licenciatura), no entanto, em 2003, foi autorizado o funcionamento de um curso de Serviço Social onde existe a possibilidade de uma dupla titulação: licenciatura (4 anos) e bacharelato (3 anos)
- (3) Alguns programas de mestrado integram áreas de especialização